

# O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt

## ABRIL 2019

4 - Reunião do Grupo Coordenador

6 - Romaria Escolar

7 - Dia diocesano do doente

18 - Ceia do Senhor- Termo das Romarias quaresmais

19 - Paixão do Senhor

20 - Vigília Pascal

21 - Páscoa

## VIVÊNCIAS INTENSAS



No passado dia 9 de março, tive a felicidade de sair em romaria, pela 5ª vez, pelo rancho de São Pedro de Ponta Delgada.

Frequentemente pergunto-me a razão pela qual sou romeiro e, invariavelmente, respondo que o meu principal propósito é agradecer a Deus tudo o que me dá, pois, ter

saúde, trabalho e uma família unida são motivos mais do que suficientes para incorporar uma romaria, mesmo havendo altos e baixos nas diversas dimensões da minha vida, tal como acontece com qualquer pessoa. A esta valoração que faço do que Deus me concede não é alheia as vivências partilhadas pelos irmãos do meu rancho, nem tão pouco a forma como sou recebido pelos irmãos que me oferecem pernoita, frequentemente com grandes sacrifícios, pois estes ensinamentos marcam de forma indelével toda a forma como perspetivo a minha vida.

Além disso, tal como para a generalidade dos romeiros, esta é uma ocasião propícia à reflexão, pois com as inúmeras solicitações do quotidiano, nem sempre é fácil falarmos com o Pai, no sentido de pedirmos perdão pelas nossas ações menos corretas, assim como, pedir a Sua luz para colocarmos o nosso enfoque no que realmente é importante, nomeadamente estar em comunhão com Deus e com os nossos irmãos.

Para além destes objetivos previamente definidos, levei para a romaria outros “assuntos” que precisavam de reflexão, nomeadamente procurar ser mais tolerante e carinhoso, sobretudo, com as pessoas que me são mais próximas. Neste ponto, a partilha que me foi pedida para fazer com os meus irmãos do rancho sobre a parábola do filho pródigo (Lc 15, 11-32) trouxe-me luz, uma vez que incita-nos a desenvolver um amor misericordioso, tal como o Pai o fez com o seu filho mais novo, de forma a que todos participemos da Sua festa.

Em suma, tendo levado a cevadeira o mais vazia possível, o que nos faz sempre pensar que na realidade precisamos de poucos bens materiais para viver, trouxe-a cheia com todas as partilhas realizadas pelos meus irmãos, desde os que caminharam comigo aos que me acolheram, com os momentos de comunhão com a natureza, onde Deus comunica em silêncio de forma ensurdecadora, bem como, com os simples olhares daqueles que sem dizerem nada nos incentivam a continuar a caminhar em direção a Deus.

*Irmão Filipe Pacheco*

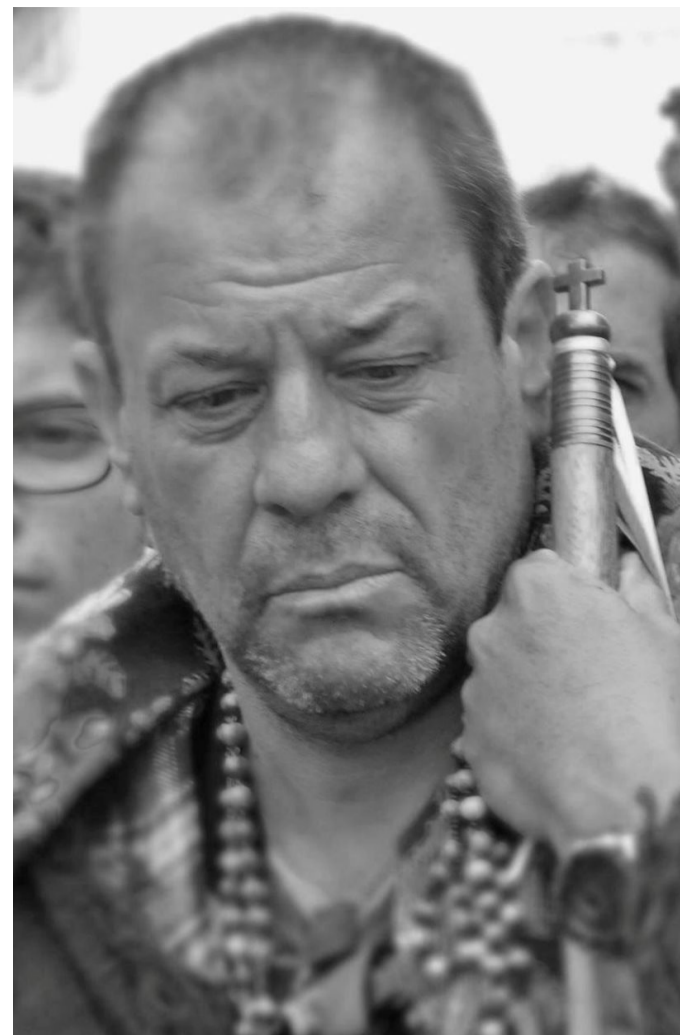
## MAIS DO QUE UMA SIMPLES TRADIÇÃO

Sem nunca perdermos de vista as questões que se prendem com a história das Romarias Quaresmais da Ilha de São Miguel, sem sequer negarmos a sua origem na inexplicabilidade dos fenómenos telúricos de então e que hoje se explicam pelo conhecimento científico, devemos olhar as nossas romarias sempre concentrados na espiritualidade, na religiosidade, na fé que nos guia e menos no facto de estarmos a cumprir uma tradição.

Nós açorianos, enquanto Povo perseverante, que foi capaz de se manter nestas ilhas de cujas entranhas arrancou as pedras, as ervas daninhas e as silvas em busca do solo arável num trabalho hercúleo também fomos e somos capazes de arrancar de dentro de nós as pedras da inveja, as ervas daninhas da avareza e as “silvas do pecado” para encontrarmos na nossa mente a paz desejável e a capacidade de partilha e de caridade que faz da nossa comunidade um lugar melhor. Nós, Povo eleito, que foi capaz de enfrentar os desafios da natureza, suportou, ventos, chuvas e demais tormentas, para produzir e alimentar o seu corpo, sabemos também reunir as nossas forças para encontrar através da oração o alimento que tanto necessita a sua Alma.

Aquilo que nos traz aos caminhos e atalhos da nossa ilha, ano após ano, é mais do que cumprir uma tradição é mais do que palmilhar “os santos trilhos tal como fizeram os nossos avós”, é percorrer construindo e tornando mais visível o caminho da salvação. É, sobretudo, uma manifestação de fé popular que está muito para além dos fenómenos culturais, é um impulso que cada Cristão desta Ilha do Arcanjo sente pelo menos uma vez na vida e que depois de experienciar jamais abandona a não ser que o corpo não suporte já os sacrifícios da romaria.

Não percamos de vista as tradições, tenhamos o cuidado de não adulterar e aculturar a Romaria



Quaresmal de São Miguel transformando-a num fenómeno apenas cultural, sobretudo não percamos a dimensão espiritual da Romaria transformando-a num objeto económico ou numa atracção para a indústria do turismo. Esta manifestação de fé popular resistiu 500 anos, temos obrigação de a manter assim intacta e longe das tentações da espuma dos dias.

É desta forma, manifestando a nossa fé, numa corrente de oração sem parelha nas nossas Ilhas e por este Mundo Cristão a fora, que voltamos aos “caminhos da paz” neste 2019.

*Nuno Barata  
Rancho de Santa Clara*

## “FUI PEREGRINO E ACOLHESTE-ME” MT 25, 35



Um dos momentos altos de qualquer Romaria, são as pernoitas, momentos únicos e especiais, de partilha de conforto, de permuta de emoções e sentimentos. Cada ano, cada entrada numa casa que abre as suas portas de par em par, a um romeiro, é sempre uma experiência diferente, onde o trespassar a soleira, leva o romeiro para um abraço de carinho e de sentir no corpo e na alma, o verdadeiro e genuíno sentido de ser Cristão.

É o passar da teoria para a prática, do dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, de amar quem precisa ser amado, sem olhar a quem, sem receber nada em troca, a não ser a oração e o coração cheio de um romeiro, na sua peregrinação.

Quando o romeiro entra num lar, leva consigo as dores de uma caminhada, o cansaço de um dia longo, as saudades da sua família, um coração aberto e o sorriso

feliz que quem ama Jesus, sendo acolhido pelos braços de quem quer amparar, subtrair o seu cansaço, ser a sua família por umas curtas horas, acolher na sua casa e no seu coração, as aventuras e desventuras de um caminhante ao encontro de Deus.

Durante a refeição trocam-se opiniões, vivências, algumas felizes, outras sem o desfecho mais desejado. Relembra-se romarias passadas, almas que partiram, episódios vivenciados. Trocam-se opiniões de fé, de esperança, de bem querer, como se o mundo fosse naquele momento, somente aquela mesa, aquele diálogo, sendo Cristo e Sua Mãe Santíssima, sempre o centro da conversa.

Quando a hora da recolha ao leito chega, um abraço apertado acontece, como se fossem conhecidos de longa data, de muitas jornadas, próprio de quem partilhou momentos especiais, onde foram repartidos espinhos que assombram o coração, que naquele abraço de boa noite, são transformados em flores de sorrisos e esperança.

O romeiro entrega o seu terço, que rezou às primeiras horas da madrugada, rezado sem saber quem o iria acolher do ar da noite. A família da casa, acolhe nas suas mãos este Terço rezado e nele reza, havendo uma união entre ambos, pela oração, percorrendo as mesmas contas de Pai-Nossos e Ave-Marias, sentindo e deixando nelas, a mesma fé, esperança, súplicas e agradecimentos.

*Raúl Medeiros  
Irmão Romeiro*